

QUESTÕES POSTAS ENTRE A EMPÍRIA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE PROFESSORES INICIANTES E SINDICATOS DOCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO IBICT

QUESTIONS PLACED BETWEEN THE ANALYZES EMPIRICALLY BRAZILIAN RESEARCH ABOUT BEGINNERS TEACHERS AND SYNDICALS: LITERATURE REVIEW ON IBICT

Deise Ramos da ROCHA¹

Katia Augusta Pinheiro Cordeiro Curado SILVA²

RESUMO: A investigação se pauta na emergência de estudos e proposições da sindicalização do professor em início de carreira, a partir do entendimento dos sindicatos como espaços de formação de intelectuais autores de uma ação pedagógica contra hegemônica e ciente do significado de seu trabalho. Desta forma, este trabalho justifica a necessidade em realizar pesquisas empíricas, no campo das ações sindicais, em acolher o professor em início de carreira, a partir dos dados encontrados em uma revisão bibliográfica realizada no banco de dados de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), onde se percebe a ausência de teses e dissertações que tratem do objeto em pesquisa, no último período de 2000-2014, no Brasil. Os dados analisados apontam que é preciso reconhecer e relatar a perspectiva de transformação da realidade que os sindicatos trazem, impactando as perspectivas de ações sindicais, na medida em que a militância proporciona ao docente, condições em dinamizar o ensino-aprendizado na prática comunitária e democrática, fundamentada em ações que dialogam com a realidade, além de consolidar uma identidade docente-militante.

PALAVRAS-CHAVE: sindicato docente, professor iniciante, formação política, sindicalização de professores iniciantes.

IDEIAS INTRODUTÓRIAS

Como já dizia Paulo Freire (2011), o mundo *está* sendo. E ainda não o é. A escola acompanha esse ritmo. Ela está mudando. E a formação docente (inicial e contínua) tem atribuído necessidades em acompanhar. A escola tem protestado por uma educação que dialogue com a classe que a frequenta, e resiste da forma que pode, nas formas implícitas e explícitas, aos interesses mercantilistas e bancários, exigindo em si, a formação de sujeitos politicamente ativos. É preciso aprender os conteúdos curriculares específicos, e discutir sobre a sociedade, sobre a sua história e a conjuntura, seus problemas, objetivando sua transformação. E para ser um profissional que dê conta dessa demanda, é preciso ser proativo, não apenas individualmente, mas coletivamente, como categoria que trabalha com o objeto educação.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: deise.rocha@hotmail.com

² Professora adjunta da Universidade de Brasília (UnB), Departamento de Administração e Planejamento, Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação, Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: katiacurado@unb.br

Problematizamos, então, a formação política do sujeito professor – da sua formação inicial ao desenvolvimento da sua carreira – que pode se assumir como classe proativa, e exercer seus saberes docentes e suas formas de luta, para vir a ser orgânica em uma escola viva na sua sociedade. Especificamente, este trabalho faz um recorte sobre o professor em início de carreira, buscando nesse primeiro momento levantar questionamentos sobre como as pesquisas tem chegado à empiria, em relação ao processo de sindicalização desses professores.

Iniciando nossa tarefa em contextualizar o entendimento do termo desenvolvimento profissional docente, sentimos a necessidade, antes de adentrar na especificidade da docência, em matutar sobre o termo *desenvolvimento* trazendo o significado de evolução e continuidade (VAILLANT; MARCELO, 2012), que se transpõe entre a formação inicial e o aperfeiçoar das competências profissionais. Assim, entendemos que o *desenvolvimento profissional* integra, em si, experiências de aprendizagens planejadas, conscientes, carregada de proposições intencionais e objetivas, por demandar a melhoria na qualidade do exercício profissional. Conforme Vaillant e Marcelo (2012, p. 168) propõem, “desenvolvimento profissional é antes de tudo aprendizagem”.

Desta forma, a aprendizagem incutida no *desenvolvimento profissional docente* remete ao trabalho, ao trajeto percorrido na carreira, as condições de trabalho, o exercício profissional, e está totalmente relacionado com a formação docente – inicial e continuada. O desenvolvimento profissional docente é pertencente a uma totalidade de fenômenos que condicionam a progressão na carreira. Implica a interação com os contextos espacial e ambiente social (no qual as condições de trabalho vão influenciar diretamente, de forma que promova ou iniba o seu desenvolvimento) e temporal (apregoadado ao tempo de exercício profissional) (VAILLANT; MARCELO, 2012).

Os fatores temporais e o ambiente social têm sido caracterizados pela distância entre em relação às necessidades dos docentes, ambiente de trabalho e sujeitos com que trabalha. Esse fator é uma característica do fenômeno aparente revelado pela pseudoconcreticidade que o sistema capitalista tenta limitar: essa é uma forma política de se desresponsabilizar pela educação, incumbindo ao professor em lidar com a pressão do fracasso escolar, e continuar recolhendo os benefícios de uma mão-de-obra preparada para movimentar o mercado de exploração do trabalho. Diga-se em mão de obra qualificada de acordo com as necessidades das produções mercantis capitalistas.

Portanto, pensar na aprendizagem incutida no desenvolvimento profissional docente requer um posicionamento político e ideológico de centrar a formação do professor, pensada a partir das condições de trabalho e da classe, público que frequenta o espaço escolar, como aluno. Mas não somente o pensar a partir de uma dita *escuta sensível*. Mas tornar o professorado autor e sujeito das políticas pensadas para a formação docente. Esse seria um movimento verdadeiro de esforço em melhorar a profissão.

Partindo das pesquisas de Huberman (2000), os três primeiros anos são recorrentes à fase inicial da carreira do professor, em que vivenciará o contato inicial de forma homogênea, passando pelo estado de sobrevivência e descoberta. Entendendo que a sobrevivência se refere ao choque real das diversidades encontradas em sala de aula, trazendo a tona um confronto com a complexidade da situação profissional, que lida diretamente com o social. Paralelamente, o estado de descoberta permite os professores iniciantes a aguentar o estado da sobrevivência, por enaltecimento do entusiasmo inicial, a experimentação, exaltação por estar na escola na condição de professor, e a responsabilidade com que se depara. O período de iniciação é recorrente ao período de ligação entre a formação inicial e o desenvolvimento profissional, e possui características muito próprias (GARCIA, 1999).

Devido às especificidades desta fase, sobretudo das sobrevivências e descobertas, a iniciação à docência tem sido tratada com cautela para a constituição basilar na configuração das ações profissionais e para a permanência do profissional na docência, em diversos países da Europa, estabelecendo-se um apoio diferenciado ao professor iniciante, assumindo que nesse período, segundo Papi e Martins (2010) há uma aproximação tanto de fatores pessoais quanto de fatores e aspectos profissionais, estruturais e organizacionais com os quais se defronta o professor. Em geral, esses países oferecem medidas formais de introdução, orientação, assessoramento e adaptação gradual. Papi e Martins (2010) destacam que em Portugal há um apoio ofertado por um professor titular com formação específica, de perfil similar ao do ingressante, trabalhando no plano didático e científico, demandando contribuição para uma educação de qualidade.

Mapeando as discussões já levantadas no Brasil, e pautando uma justificativa para este trabalho, existe na realidade brasileira uma preocupação, ainda incipiente, com os professores iniciante na profissão (PAPI; MARTINS, 2010), revelando que os estudos alcançados até então, tem se voltado para os processos da prática pedagógica, saberes, socialização profissional, identidade, dificuldade, dilemas, todos centradas no professor individualmente. Há uma insipiência na proposição de uma Política Pública em vigor, voltada para o professor iniciante na carreira, sobretudo, da sua formação política e a constituição de sua identidade fortalecida por uma categoria e por princípios do profissionalismo (estatutário da categoria) e da profissionalidade (valorização dos saberes e das competências) docente.

Há evidências de um Projeto de Lei n. 227/2007 (SENADO FEDERAL, 2007), de autoria do Senador Marco Maciel, tratando de uma política pública inspirada na residência médica, remetendo o docente recém-formado a uma residência educacional nas séries iniciais do ensino fundamental, pelos dois anos seguintes a sua formação, e como condição necessária para atuar como professor na educação básica. Essa ação condicionaria o docente uma bolsa para exercer 300 horas de atividades, e a possibilidade de testar os conhecimentos adquiridos na formação inicial, e assimilações de novas

habilidades, junto a um profissional com experiência. É importante salientar que o projeto de Lei 227 se encontra arquivado desde janeiro de 2011, pelo Senado Federal³.

Nessa perspectiva, pautamos aqui a importância de perceber o diálogo e a constituição da docência que o sindicato traz, principalmente no debate e no direcionamento de uma identidade embasada por um profissionalismo e profissionalidade que direcionem para uma valorização profissional, mas também, para a formação política e pedagógica da base docente. A luta sindicalista do professorado necessita de uma (auto)avaliação e se atentar com a importância e caminhos que aproxime a entidade militante ao cotidiano da escola, do início ao longo do desenvolvimento da carreira profissional docente.

COMPREENSÃO INICIAL SOBRE OS PROCESSOS DE SINDICALIZAÇÃO DO PROFESSOR INICIANTE

As associações de professorado nascem no Brasil, devido a necessidade de haver uma voz representativa, que interferisse nas relações e condições que o Estado submetia professores de escolas públicas, e ainda, professores de escolas particulares. Os docentes estavam sempre vulneráveis às perseguições políticas e as formas de seleção de professores. As associações surgem como instâncias negociadoras, com intuito de influenciar nos valores dados à profissão (VICENTINI; LUGLI, 2009). Vale ressaltar que, somente após a Constituição Federal de 1988, o direito de servidores públicos em se associar em organizações sindicais foi garantido, até então inconstitucional.

Neste trabalho, abordamos o caráter de sindicato como uma necessidade criada a partir das relações capitalistas ao trabalho assalariado, e, portanto, da sociedade moderna. Partindo de uma visão de sindicalismo geral para sindicalismo em educação, entendemos o docente como produtor de valor, devido às relações do trabalhado assalariado, já que não possui domínio dos meios de produção e prestam serviço a alguém, no caso ao Estado. Dialogando com Dal Rosso (2011), entendemos que o professor atua com o interesse na qualificação da mão de obra, com base nas relações mercadológicas da sociedade capitalista, e que este é quem produzirá diretamente, produção de valor. O docente, como trabalhador explorado e pertencente a uma classe social, compõe um espaço e papel social, que pode evidenciar processos reprodutivos do inconsciente coletivo.

Coadunando com as ideias de Enguita (1991), a docência passa por um processo de ambivalência entre a proletarização da sua condição de trabalho e a profissionalização que condiciona seu *status* social. Defendemos a ideia dessa ambiguidade a partir do conceito de que o professor vende seu trabalho a um preço baixo, mas não recebe o equivalente ao tanto que trabalha. Seu trabalho é vendido a uma instância que controla

³ Informação coletada no site do senado federal: http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=80855. Acesso em agosto de 2014.

o seu trabalho. Aqui, evidenciamos que não há uma regulação profissional docente: há uma regulamentação do ensino que minimiza o trabalho docente, fazendo com que o professor perca o controle do seu trabalho, facilitando os caminhos para um professor reprodutor de conhecimento. Não há uma regulamentação do trabalho docente, sobre quem é formado e quem pode exercer sua função. Delimita-se a função do professor sobre o pensar e se assumir intelectual orgânico do seu saber, limitando a docência à técnica do saber.

Antes que se reivindique a identidade, tem se reivindicado as diferenças sobre que é a classe de professores que, sobretudo, pesa quando se presta a atenção no gênero feminino como a ampla maioria dos profissionais, e a qual classe econômica pertencem, e de uma caracterização da escola ser espaço diferente do mundo do trabalho, contribuindo para a proletarização e dificultando a profissionalização do setor docente (ENGUITA, 1991). O sindicato pode ser um espaço em que essas diferenças entre a base docente são evidenciadas, no sentido de debater para se ultrapassar as divergências entre a categoria, mas, sobretudo, para trabalhar e fortalecer o que os trabalhadores têm em comum. Isso é o que constitui a identidade e a profissionalização, como categoria orgânica do saber de seu trabalho.

O sindicato entra como agente importante nessas inferências: responsável em organizar e transformar a realidade de sua classe, e compreender de onde esta classe fala, interferindo para a construção de uma abordagem crítica da escola como espaço e lugar de propiciar essas transformações, formular projetos de sociedade e ações contra hegemônicos, resistindo aos enlacs do poder estatal, em uma prática pedagógica que propicie a condição de autonomia do sujeito, de atuar em coletivo nesse projeto de sociedade revolucionária.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A partir das condições postas e das análises já feitas, percebemos a necessidade em compreender o sindicato nessa fase de transição da formação inicial (condição de aluno) para a fase de professor iniciante na carreira, como um propiciador de uma categoria com uma identidade de classe trabalhadora de intelectuais orgânicos (GRAMSCI, 1995) e de práticas libertárias na escola, e em como entender a sua atuação explícita na constituição da base da profissionalidade tem sido emergente.

Para analisar os dados, utilizamos da base empírica, materialista e dialética, partindo dos aportes historicocríticos. Entendemos a utilização desse método, por realizarmos uma interpretação da realidade, privilegiando os dados qualitativos, e partindo de fundamentos constituintes de uma ordem social e seu processo histórico. Os trabalhos se desdobram em uma revisão bibliográfica sobre as produções de teses e

dissertações publicadas nas Universidades brasileiras, e que nos permitam compreender a empiria que os pesquisadores têm buscado sobre o processo de sindicalização dos professores iniciantes.

Os trabalhos foram buscados na última década, pegando o período de 2000 a 2014, no Banco de Dados Teses e Dissertações, alocados no *site* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. As pesquisas foram buscadas pelas palavras-chave: professor iniciante, professor ingressante, professor principiante, socialização profissional, aprendizagem da docência, iniciação profissional, anos iniciais de exercício da profissão, desenvolvimento profissional, desenvolvimento profissional no início da carreira, desenvolvimento profissional docente e sindicato, sindicalismo docente, sindicalismo docente e professor iniciante.

A EMPIRIA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE PROFESSORES INICIANTE E SINDICATOS

Os dados encontrados a partir das palavras-chaves foram selecionados pelo título e leitura dos textos, e classificados em categorias e subcategorias de análise, a partir do enfoque central das discussões levantadas nas teses e dissertações. Foram encontradas 22 dissertações de mestrado e 8 teses de doutorado que discursam sobre o professor em início de carreira. A grande maioria dos trabalhos trata a cerca do exercício profissional, discutindo os processos formativos dos saberes docente e da prática pedagógica, da aprendizagem da docência, e dos processos de mediações de situações diversas, e também acerca do desenvolvimento profissional docente.

Com uma visão sobre a totalidade dos 30 trabalhos encontrados e as categorias centrais geradas, resultamos em:

- 01 pesquisa analisa em bases metódicas sobre a condição de trabalho docente;
- 11 pesquisas investigam sobre o exercício profissional;
- 10 pesquisas focam no professor iniciante por especialidade;
- 01 pesquisa preocupa-se com a profissionalidade;
- 04 pesquisas investigam as potencialidades de um programa de iniciação à docência;
- 01 pesquisa elabora uma revisão bibliográfica; e
- 02 pesquisas fecham o foco central na socialização escolar.

Os dados gerados são sintetizados no quadro a seguir.

Tabela 1: Publicações - teses e dissertações

Categoria	Nível	Quantidade por nível	Quantidade total
Condição de Trabalho	Dissertações de Mestrado	01	01
	Tese de Doutorado	--	
Exercício Profissional	Dissertações de Mestrado	10	11
	Tese de Doutorado	01	
Professor Iniciante por Especialidade	Dissertações de Mestrado	08	10
	Tese de Doutorado	02	
Profissionalidade	Dissertações de Mestrado	--	01
	Tese de Doutorado	01	
Programa de Iniciação à Docência	Dissertações de Mestrado	01	04
	Tese de Doutorado	03	
Revisão de Literatura	Dissertações de Mestrado	01	01
	Tese de Doutorado	--	
Socialização escolar	Dissertações de Mestrado	01	02
	Tese de Doutorado	01	
TOTAL			30

(--) Representa quantidade zero.

Nos debruçando pontualmente sobre cada trabalho alocado pelo tema que trata, na categoria condição de trabalho, o trabalho de Anjos (2006) nos permite compreender como professores da rede pública vivenciaram o início da docência, e as condições de realização do trabalho, revelando características desafiadoras e que desvalorizam a profissão, em uma fase de aprendizagem da docência e de formação da identidade. A pesquisa assume a perspectiva histórico-cultural, e utiliza de entrevistas com professores iniciantes na carreira entre os anos de 1970-2000.

Encadeando as pesquisas que aparecem na categoria de exercício profissional, temos as dissertações de Silveira (2002), Pizzo (2004), Lima (2006), Pienta (2007), Lichtenecker (2010), Moraes (2011), Antunes (2012), Reis (2013) e Vieira Junior (2013), e a tese de Palomino (2009). Em termos gerais, os trabalhos trazem elementos sobre as descobertas e os desafios implicados no cotidiano escolar, os saberes e a aprendizagem da docência, e questões do desenvolvimento profissional.

Silveira (2002) traz em seu trabalho qualitativo, questões ainda sobre a superação do fracasso escolar enfrentada por professores das series iniciais, utilizando relatos de experiência, e fazendo uma análise dos processos de mediação utilizados pelos professores e a significação da linguagem utilizada, com base em Vigotski. Também traz elementos

importantes para se entender que há aprendizagens no aspecto institucional, que só serão aprendidos na relação com os pares.

A dissertação de Pizzo (2004) chama a atenção para os processos enfrentados por professores de series iniciais, que se encontram no estágio final da carreira, em que, os sujeitos participantes da pesquisa rememorizam a trajetória docente, termos da aprendizagem pela experiência, e elementos da profissionalização, da socialização e da valorização da aprendizagem profissional pela experiência. O autor utiliza de entrevista e relatos autobiográficos, revelando que os processos enfrentados pelos docentes, atualmente, são os mesmos que os sujeitos participantes enfrentaram a cerca de 20, 30 anos passados.

A pesquisa de Lima (2006) percebe elementos contidos no desenvolvimento da prática, na construção do saber, e nos dilemas encontrados no contexto da formação, trazendo uma reflexão da ação de um saber adquirido pela própria experiência, que se somam aos saberes dos pares. A pesquisa utiliza recursos do estudo de caso, entrevista, memorial, grupo focal, assumindo uma base qualitativa e na fenomenologia.

Pienta (2007) abrange em seu trabalho questões da construção da práxis pedagógica, como eixo epistemológico e expressão da prática, revelando dificuldades da fase inicial e as iniciativas tomadas para enfrenta-las, buscando a colaboração de outros pares na condição de iniciante na carreira e da equipe pedagógica, espaços informais de formação, e uma busca autonoma por uma formação complementar. Pienta (2007) usa da base qualitativa, e dos instrumentos de pesquisa o grupo focal e entrevistas, para entender o objeto da pesquisa.

A pesquisa de Lichtenecker (2010) apresenta aspectos característicos do desenvolvimento profissional de professores iniciantes, a partir da relação entre coordenadores pedagógicos e professores principiantes da rede pública de ensino. A autora percebe que as escolas não planejam ou desenvolvem ações específicas de orientação ao trabalho docente, e nem para o desenvolvimento profissional, revelando necessidades em aliar teoria e prática, entendendo que a aprendizagem da docência é um movimento contínuo, carente de investimentos.

A dissertação de Moraes (2011) mostra as motivações para a escolha da carreira docente, por professores do segundo ciclo do ensino fundamental, revelando que há um processo de construção de imagens na formação inicial, e o *habitus* construído ao longo da carreira. A autora utiliza de entrevistas para trazer elementos contribuintes com a formação de professores, fazendo a análise a partir de Bourdieu.

Antunes (2012) investiga em seu trabalho as modificações do linguagem que favoreça a aprendizagem do aluno e do emocionar do professor iniciante. A autora busca elementos nos diários de classe e na narrativa dos professores do segundo ciclo do ensino

fundamental, em um processo de reflexão sobre a ação, percebendo também elementos sobre as insatisfações, constituição do saber e da competência docente.

Reis (2012) revela em sua pesquisa a constituição da docência edificada no cotidiano escolar, por meio de narrativas de professores iniciantes, e que interferem no exercício da rotina profissional dos professores.

A pesquisa de Vieira Junior (2013) insufla elementos sobre as experiências pré-profissionais e profissionais, socialização da profissão com os espaços familiares e escolares, e o *habitus* adquirido e construído. Fazendo a análise dos elementos a partir de Bourdieu, o autor utiliza de questionário e entrevistas, revelando as múltiplas influências nos processos da aprendizagem, de caráter plural do saber docente, muitas vezes não percebidos no cotidiano do exercício da profissão.

A tese de Palomino (2009) nos permite entender questões sobre a docência em uma face intermulticultural, que considera diversidades e diferenças concebidas por desigualdades construídas nas relações. Também revela elementos da sensibilidade política dos professores iniciantes, atuantes nas séries iniciais, como parte do processo de construção da prática pedagógica, e no percurso da formação continuada. A pesquisa revela também elementos nesse processo como o sentimento de solidão nesta etapa da carreira, reafirmando questões ligadas a descobertas e sobrevivências, concepções culturais crenças e valores, estereótipos, e adversidades características do início da docência.

Os trabalhos dispostos na categoria de Professor Iniciante por Especialidade, as dissertações de Azevedo (2008), Pena (2010), Mollica (2010), Rodrigues (2010), Cunha (2010), Costa (2012), Costa (2013), Gaulke (2013), e as teses de Ferreira (2005), Longhini (2006) e Gama (2007) contribuem para entender elementos das adversidades do professor iniciante por especialidade, em comum aos professores da pedagogia também vivenciam, mas que tem particularidades ligadas ao saber pedagógico.

Nesse sentido, Azevedo (2008) traz em seu trabalho questões ligadas ao professor do ensino de ciências, com elementos problematizando a formação contínua em serviço. A autora utiliza da pesquisa-ação, e traz elementos que podem contribuir com a solução para problemas no ensino, sobre conceitos de atividade, e para o processo de aprendizagem da docência e a elaboração de saberes docentes, em um trabalho de abordagem qualitativa, com base na perspectiva histórica cultural de Leontiev.

A dissertação de Pena (2010) chama a atenção para a vivência de três professoras de química, atuantes no ensino médio, por meio de estudos de caso, com base na etnografia, em uma abordagem qualitativa. Os dados são obtidos com entrevista, observações e análise documental. A pesquisa revela elementos para a compreensão dos saberes do conhecimento, como vivenciam início e como permanecem na docência, e influenciam no perfil e na identidade a ser delineada.

A pesquisa de Mollica (2010) compreende emoções e sentimentos do professor iniciante na Educação de Jovens e Adultos, identificando necessidades básicas na formação inicial e de auxílio profissional nesta fase da carreira docente. A pesquisa tem por base uma abordagem qualitativa, utilizando de entrevistas.

Rodrigues (2010) abrange em seu trabalho a construção dos saberes no início da docência, com o foco em professores da disciplina de história. O estudo revela generalidades do choque de realidade, e sobre quais caminhos percorridos para construção do saber. A pesquisa tem por abordagem qualitativa, utiliza de entrevistas, concluindo que o saber docente mescla vida pessoal com a profissional, e a falta de apoio nessa fase. Articula, então, uma proposta formação inicial e acompanhamento do professor iniciante.

A pesquisa de Cunha (2010) apresenta foco nos professores de língua inglesa atuantes no ensino médio, revelando dados sobre o desenvolvimento da prática pedagógica, em uma pesquisa narrativa, de abordagem qualitativa, por base em questionário, diários narrativos e rodas de conversa. A autora trabalha a partir de quatro eixos de análise: 1) ser professor de língua inglesa, 2) prática pedagógica e início da docência, 3) experiências marcantes, e 4) escrita dos diários e as potencialidades e limites. Revela uma fase marcada por encantos ligados aos alunos, e desencantos ligados a inseguranças com o exercício profissional.

A dissertação de Costa (2012) mostra o processo de tornar-se professor da educação física, buscando elementos na fase anterior à graduação até iniciação na docência, revelando essas etapas como constituinte do processo formativo, e de como o processo de iniciação favorece a consolidação da docência. A pesquisa tem por abordagem qualitativa, e revela os dados por meio de entrevistas e observações.

Costa (2013) mostra em seu trabalho o início da carreira e as práticas pedagógicas do professor iniciante da educação física, nas séries iniciais. A autora revela elementos da construção de saberes, em uma pesquisa abordagem qualitativa, utilizando de estudo de caso, observações, entrevistas e análise de documentos. Evidencia elementos do conteúdo escolar, da natureza das práticas, dos dilemas docentes e dos desafios da educação física escolar, como parte do compromisso com alunos e a formação desses sujeitos. Em contrapartida, sugere bases para políticas públicas que compreendam professor como construtor e transmissor de saberes, e chama atenção para a formação inicial e continuada do professor de educação física.

Gaulke (2013) revela em sua pesquisa como os professores de música lidam com os fenômenos educativos com sujeitos escolares, e as principais dificuldades e desafios do início da carreira, como o aprender a ensinar e a pluralidade do ofício da docência.

A pesquisa de Ferreira (2005) insufla elementos da aprendizagem profissional o professor da educação física, participante de um programa de iniciação à docência. O estudo mostra elementos do desencanto com a profissão, da prática profissional descompromissada com a aprendizagem, e em como o programa auxilia na socialização com a cultura escolar. A pesquisa utiliza das narrativas de professores e da história de vida, mostrando em como o programa contribuiu com a promoção da aprendizagem relacionada às necessidades características do início da docência.

A tese de Longhini (2006) nos permite entender questões sobre a prática profissional, vida pessoal e saberes docentes, para a base do conhecimento para o ensino, a partir dos eixos de análise: 1) conhecimento do conteúdo específico, 2) conhecimento pedagógico-didático, e 3) conhecimento pedagógico do conteúdo. Revela uma relação entre o professor atuante e o aspirante, e a relação da construção dos conhecimentos necessários junto a um professor formador. A pesquisa usa como recurso de coleta de dados entrevistas, com base na autobiografia e na fenomenologia, resultado que o aspirante vivencia maior interação do aspecto pedagógico, e revela uma carência significativa do conhecimento do conteúdo específico.

Gama (2007) abrange em seu trabalho o desenvolvimento profissional de professores de matemática, que participam de grupos colaborativos, em um estudo de abordagem qualitativa e interpretativa, utilizando questionários, entrevistas e observações. O estudo revela seis categorias: 1) sobrevivência e descoberta, 2) choque de realidade e medo, 3) contexto escolar, 4) isolamento, 5) socialização docente e 6) construção da identidade. Mostra em como os grupos colaborativos contribuíram com o processo reflexivo e sistemático (individual e coletivo) sobre a prática docente, e como apoio para enfrentar desafios e dificuldades, e auxiliando na protagonização da socialização profissional, e no diálogo com os alunos.

A categoria de profissionalidade aloca a tese de Santos (2007), que aborda o significado do trabalho docente de professores do segundo ciclo do ensino fundamental. Utiliza de uma investigação teórica, com base no método histórico dialético, atribuindo o trabalho docente como fenômeno social, defendendo mudanças na formação inicial e contínua.

A categoria de Programa de Iniciação a Docência traz as dissertações de Bueno (2009) e Pieri (2010), e a tese de Migliorança (2010). Ambos os trabalhos são realizados a partir do Programa de Mentoria do Portal dos Professores, da Universidade Federal de São Carlos. Os trabalhos são realizados com professoras das series iniciais e trazem elementos de uma mentoria que acompanha o professor nessa fase da carreira, e as contribuições para a elaboração de programas de governo e políticas públicas para o início da docência.

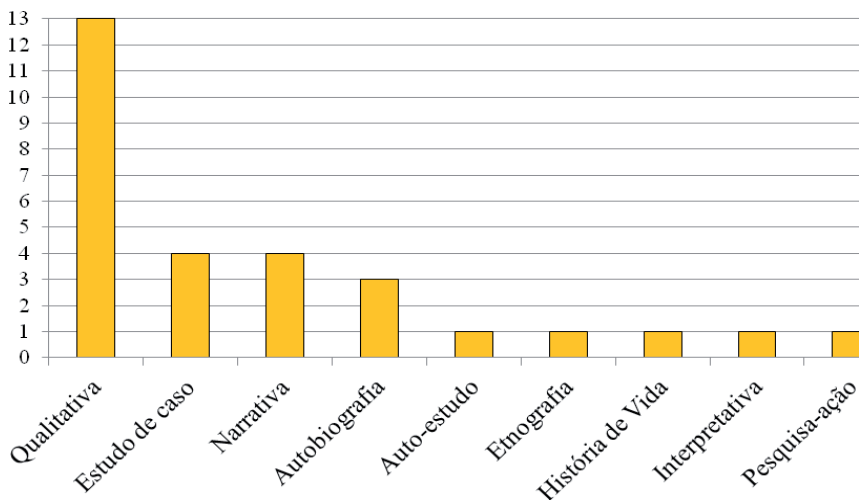
Na categoria de revisão literária, a dissertação de Mariano (2006) faz um recorte entre 1995-2004, nos anais da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação) e do ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino). O estudo revela as categorias das pesquisas, aglutinadas em: 1) modelo de educação, b) características do início da docência, e c) saberes docentes. Revela um enfoque na epistemologia da prática, e de uma formação para o profissional de prática-reflexivo, os sentimentos de choque de realidade, e os saberes plurais da docência, essenciais para a fase de sobrevivência e descoberta.

A categoria da socialização escolar traz a dissertação de Cancherini (2009) e a tese de Knoblauch (2008). Ambos revelam elementos importantes de estudo para a socialização profissional de professoras iniciantes, atuantes nas series iniciais do ensino fundamental, e as interações com os pares e as relações que estão estabelecidas no cotidiano escolar. Revelam, também, elementos constituintes para o entendimento sobre como os professores atribuem disposições linguísticas, organização do tempo escolar, submissão da frente poder da escola, moral da visão do trabalho, ética do cuidado e carinho no exercício da profissão. As pesquisas são de abordagem qualitativa, e utilizam de entrevistas.

Em termos gerais, sobre os caminhos metodológicos abordados nas teses e dissertações, somente duas pesquisas assumem o materialismo histórico-dialético como método de pesquisa, e de forma clara e objetiva, outras duas revelam a base fenomenológica. Os demais estudos não assumem o caráter e a visão de mundo, de forma explícita, tornando a interpretação implícita, na qual, percebemos, que a grande maioria parte de um olhar fenomenológico.

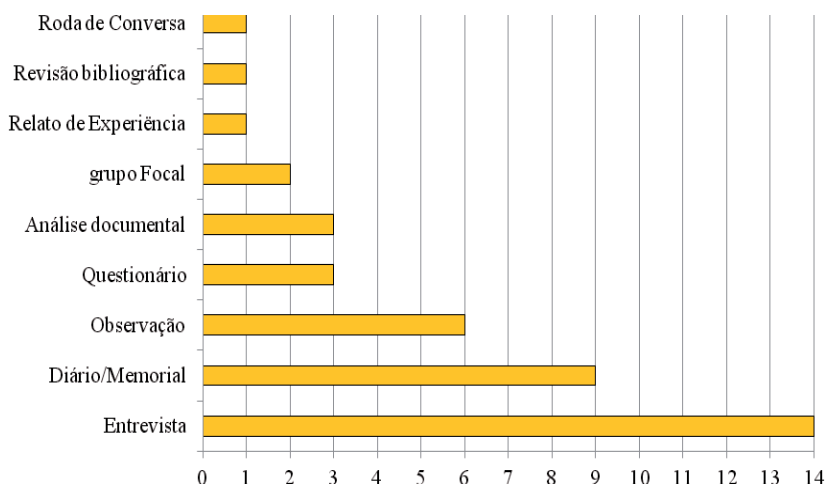
Sobre as abordagens metodológicas, 13 pesquisas utilizam da base qualitativa, quatro do estudo de caso, quatro da narrativa, três de auto-estudo, uma etnográfica, uma história de vida, uma interpretativa e uma pesquisa-ação. Não foi encontrada nenhuma assumindo o caráter qualitativo e quantitativo, que utilizamos nesta pesquisa, e entendemos como a abordagem etnológica utilizada pelo materialismo histórico-dialético.

Gráfico 1: Abordagens Metodológica



Sobre os instrumentos de pesquisa utilizados, conforme demonstrado no gráfico 02, percebemos a utilização, em sua maior parte, da técnica da entrevista, totalizando 14. Nas demais, encontramos que nove utilizam do diário ou memorial, seis de observação, três de questionários, três de análise documental, duas de grupo focal, uma de relato de experiência, uma de revisão bibliográfica, e uma de roda de conversa.

Gráfico 2: Instrumentos de Pesquisa



Entre os principais autores teóricos referenciados nas pesquisas levantadas, percebemos uma grande utilização de António Nóvoa, Bernadete Gatti, Carlos Marcelo García, Donald Shon, José Carlos Libâneo, Kenneth Zeichner, Lee Shulman, Maurice Tardif, e Michael Huberman. Classificados em um segundo grupo, menos utilizados que os autores já citados, identificamos Bernard Charlot, Helena de Freitas, Henry Giroux, Iria Brzezinski, Lev Semenovitch Vigotski, Luiz Carlos de Freitas, Miguel Arraoyo, Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta, e Vera Maria Candau.

Compreendemos que identificar estes fatores, como a metodologia, abordagem metodológica, instrumentos de pesquisa e os principais autores abordados como referências, nos permite obter um demonstrativo da visão política lançada sobre as pesquisas, reveladas nas categorias encontradas.

Como é perceptível, nenhuma pesquisa traz à tona, como foco de objeto de investigação, ou como uma categoria ou subcategoria de análise a investigação sobre a sindicalização dos professores em início de carreira, ignorando a formação política no processo de formação continuada, ou mesmo o alicerce que a participação em sindicatos pode fornecer para a constituição da identidade e profissionalidade docente, e para a prática pedagógica cotidiana.

Entendendo que a intelectualização do docente pode advir com a atuação em espaços extracurriculares que permitem o profissional dialogar as diversas vivências e experiências obtidas, para sua própria prática pedagógica, e que os sindicatos são instâncias que fornecem condições para esse ir e vir de saberes positivos para a ação pedagógica, essas respostas nos levam a pensar se há projetos ou programas dentro dos sindicatos, para inserção na participação política sindical, e a formação tanto da constituição de categoria, classe trabalhadora, como a formação com ênfase na relação da prática pedagógica escolar, ou mesmo sobre como a academia tem visto ou pesquisado acerca desse assunto. Ou seja, como o sindicato recebe e dá socializam os ingressantes na carreira docente?

Assim, percebemos a necessidade em utilizar uma busca investigativa sobre o que a academia tem pesquisado no que se trata da sindicalização docente, e como podem perceber a inicialização do docente na carreira. Os resultados obtidos nos mostram que assim como as pesquisas que têm se centrado no professor iniciante não tem se preocupado com a formação política, nem mesmo para a constituição de uma identidade entendida a partir da profissionalidade construída nos processos formativos, as pesquisas sobre sindicatos se preocupam com a profissionalização abordando o profissionalismo, mas não aprofundam no desenvolvimento profissional docente, muito menos no professor iniciante, secundarizando o debate da profissionalidade, levada para o cotidiano escolar e para a prática pedagógica. Ou seja, não há, também, pesquisas encontradas que investiguem ou questionem o processo de sindicalização de professores em início de carreira.

Dando continuidade na linha de raciocínio metodológico para análise dos dados levantados, encontramos 13 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado, em que, na totalidade das 30 pesquisas encontradas, foi possível selecionar as seguintes categorias, sobre as pesquisas que tratam de sindicatos docentes: as pesquisas de Lima (2000), Marques (2006), Biavatti (2006), Notário (2007) e Luz (2008) analisam as situações e condições do trabalho docente no Brasil; Vieira (2012) investiga acerca da formação política de professores e as contribuições que os sindicatos trazem como espaço formativo; Braga (2006), Reis (2006), Oliveira (2006), Silva (2008), Cruz (2008), e Matos (2010) realizam uma investigação sobre o histórico e a conjuntura do movimento sindical brasileiro; Piton (2004) focaliza nas relações estabelecidas entre os sindicatos e a constituição de políticas públicas educacionais; Gindin (2011), Hiro (2012), Pinto (2012) e Silva analisam as práticas e meios de organização sindical; Reses (2008), e Cardoso (2010), e a dissertação de Vicente (2013) investigam a constituição da profissionalidade e da identidade docente.

Tabela 2: Publicações sobre sindicato – Teses e Dissertações

Categoria	Nível	Quantidade por nível	Quantidade total
Condição de Trabalho Docente	Dissertações de Mestrado	04	05
	Tese de Doutorado	01	
Formação Política	Dissertações de Mestrado	01	01
	Tese de Doutorado	--	
Histórico e Conjuntura do Movimento Sindical	Dissertações de Mestrado	04	06
	Tese de Doutorado	02	
Políticas Públicas	Dissertações de Mestrado	01	01
	Tese de Doutorado	--	
Prática e Organização Sindical	Dissertações de Mestrado	02	04
	Tese de Doutorado	02	
Profissionalidade e Identidade Docente	Dissertações de Mestrado	01	03
	Tese de Doutorado	02	
Total			20

(--) Representa quantidade zero.

Em termos gerais, as pesquisas evidenciam importantes relações dos sindicatos de professores com as políticas educacionais. Os trabalhos sobre profissionalidade, identidade e formação política, e as pesquisas de Cruz (2008) e Reses (2008) trazem elementos da militância sindical como parte de uma formação identidade da docência, e que embora não façam relação direta com a prática pedagógica do cotidiano escolar, revelam em como compromete de forma positiva este elemento. O trabalho de Vicente também faz relações positivas e propositivas quando a entidade se relaciona na formação para gestores escolares.

A partir dessas pesquisas específicas, e as respostas que apresentam os sindicatos como espaço formativo não apenas político, mas também para o desenvolvimento saudável da prática pedagógica, permite ao sujeito professor uma formação para lidar com a diversidade de culturas, ideias e das relações estabelecidas entre saber docente, prática pedagógica e desenvolvimento profissional. Nesse sentido dialogamos com Tadeu Silva (1996, p. 126), ao afirmar que “há, entretanto, uma distância enorme entre as experiências atualmente proporcionadas pela escola e pelo currículo e as características culturais de um mundo social radicalmente transformado pela emergência de novos movimentos sociais”, o que indica a necessidade da formação docente continuada para além do saber disciplinar centrado no currículo estabelecido pelas políticas públicas, influenciadas pelas relações econômicas, mas dialogando com perspectivas formativas de outros espaços que inter-relacionam na constituição da profissionalidade do professor, e que permitirão ao sujeito vivenciar, experimentar e construir conhecimentos numa visão de mundo que consente uma perspectiva de totalidade reafirmando a postura emancipatória frente à realidade com que a categoria docente lida.

Assim, de fato, a pouca preocupação e pouca abordagem que informa a formação propositiva da participação sindical para o desenvolvimento profissional da prática política e pedagógica docente demonstram o entendimento do campo do saber docente restrito a um fazer docente técnico de transmitir conhecimentos. Podemos apregoar neste ponto, a problemática da formação docente (inicial e continuada) pouco adequada a criticidade de sua atuação, caracterizando um processo de formação “desintelectualizado” (MORAES, 2003), que pouco lhe permite atribuir e relacionar práticas obtidas em outros espaços e instâncias, para com a sua prática pedagógica, enquanto ser docente.

A preocupação ainda se agrava quando percebemos que há pesquisas apontando para a necessidade agravante de políticas de ingresso e formação do professor ingressante, e que se relacionam com as pesquisas que assinalam a preocupação de um sindicato mais próximo da base e mais dialógico com o ser docente. Pistrak (2008) afirma que sem teorias de uma pedagogia social, não há a prática de um trabalho que resolva e trate das questões postas, a fundo. É a teoria que fornece critérios para o professor avaliar, justificar e criar condições em seu trabalho. Nesse sentido, valorizamos uma formação continuada na perspectiva historicocrítica, assim como a realização de pesquisas com o entendimento que o método carrega em si. Destacamos que quase não há pesquisas sobre o professor iniciante sob a ótica ideológica do materialismo histórico-dialético. Contudo, percebemos a preferência pela abordagem metodológica para a realização de pesquisas com os sindicatos de professores, presente na maioria das pesquisas.

IDEIAS CONCLUSIVAS

O docente tem o peso de um compromisso social muito grande, e muito importante. A educação exige mais cautela em seu trato. Tomando um processo social de busca permanente do *ser*, ela – a educação – um instrumento tanto de benefícios, quanto de ameaças, por pertencer a um mundo cultural de escolhas de liberdade, de opções, de decisões, de mudanças de vida, que podem ser negadas em um simples gesto não refletido politicamente por aqueles que trabalham com a educação.

De modo muito claro e propositivo que se fundamenta nos resultados encontrados na pesquisa realizada neste trabalho, aumenta-se a ânsia e os questionamentos para se realizar uma pesquisa que busque na empiria como o sindicato enxerga e trabalha a formação pedagógica em início de profissionalização? Qual tem sido o papel do sindicato para a condição do trabalho do docente iniciante na carreira? Como o sindicato trabalha a inicialização desses trabalhadores na carreira e na militância? Essa formação tem contemplado a realidade e dado conta de dar um suporte no desenvolvimento profissional do professor? Como utilizar a militância para o trabalho cotidiano – que envolve não somente a prática pedagógica, mas as relações nas culturas e cotidiano escolar, assim como no desenvolvimento da profissionalidade e identidade da categoria, nas atribuições do seu trabalho junto a uma comunidade?

Chamamos a atenção para a urgência de pesquisas que busquem a empiria da sindicalização de professores iniciantes, no intuito de fortalecer a categoria docente e a luta contra hegemônica, a qual como professores podemos assumir. E não eximimos a ninguém a responsabilidade e o compromisso social assumido, no momento em que se decidiu *ser* nesse mundo, professor. O sindicato pode ser um importante espaço propositivo para a constituição dessa identidade de *ser professor-militante*.

ROCHA, Deise Ramos; SILVA, Katia Augusta Pinheiro Cordeiro Curado. Questions Placed Between the Analyzes Empirically Brazilian Research about Beginners Teachers and Syndicals: Literature Review on IBICT. *ORG & DEMO* (Marília), v. 16, n. 1, p. 31-52, Jan./Jun., 2015.

ABSTRACT: The investigation hinges on emergence of studies and propositions of the syndicate of the teacher in early career, from the understanding of trade unions as training spaces of intellectual authors of pedagogical action counterhegemonic and aware of the significance of his work. In this way, this work justifies the need to undertake empirical research in the field of syndical actions in welcoming professor in early career, from data found in a bibliographical review held in the database of theses and dissertations of the Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), where one notices the absence of theses and dissertations addressing the research object in the last period of 2000-2014, in Brazil. The data analysed show that we must recognize and report the perspective of transformation of reality that unions bring, impacting the prospects for trade union activities, in so far as it gives the teacher militancy, conditions in advancing teaching-learning in community and democratic practice, based on actions that dialogue with reality, in addition to consolidate an identity militant.

KEYWORDS: teacher's syndicate, beginner teacher, political formation, syndicate of beginners teachers.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Daniela D. **Como foi começar a ensinar?** Histórias de professoras, histórias da profissão docente. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- ANTUNES, Adriana Guimarães. **O linguajar e o emocionar no diário de uma professora iniciante.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRG, Porto Alegre.
- AZEVEDO, Maria Nizete. **Pesquisa-ação e atividades investigativas na aprendizagem da docência em ciências.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BIAVATTI, Vana T. **Sindicalismo docente e modos de subjetivação na contemporaneidade.** 2006. Tese (Doutorado em Educação). PUC-SP, São Paulo.
- BRAGA, Virna L. F. **Entre a honra e o mercado: análise do processo de formação do movimento sindical docente em Juiz de Fora (1934-1964).** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRJ, Rio de Janeiro.
- BUENO, Adriana Helena. **Contribuições do Programa de Mentoria do Portal dos Professores-Ufscar: auto-estudo de uma professora iniciante.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSCAR, São Carlos.
- CANCHERINI, Ângela. **A socialização do professor iniciante: um difícil começo.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos, Santos.
- CARDOSO, Mauricio E. **Discursos e identidades: a emergência do termo “trabalhadores do ensino”.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMG, Belo Horizonte.
- COSTA, Amanda Luiza Aceituno. **Construindo saberes a partir do exercício da docência: o processo de aprendizagem do professor iniciante de educação física.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). UEL, Londrina.
- COSTA, Cátia Silvana. **Práticas pedagógicas de uma professora de educação física de início de carreira: um estudo de caso.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSCAR, São Carlos.
- CRUZ, Helvia L. **Condições de construção histórica do sindicalismo docente de educação básica.** 2008. Tese (Doutorado em Sociologia). UnB, Brasília.
- CUNHA, Renata Cristina. **Os professores de língua inglesa em início de carreira e a produção da profissão docente: um estudo com diários narrativo.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). UFPI, Teresina.
- DAL ROSSO, Sadi. Elementos para a teoria do sindicalismo no setor da educação. In: _____ (org.). **Associativismo e sindicalismo em educação: organização e lutas. Paralelo.** Brasília, n. 15, p. 17-28, 2011.
- ENGUITA, Mariano. A ambiguidade da docência: entre profissionalismo e a proletarização. **Teoria e Educação.** Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, jan., 1991.
- FERREIRA, Lilian Aparecida. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência.** 2005. Tese (Doutorado em Educação). UFSCAR, São Carlos.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GAMA, Renata Prenstteter. **Desenvolvimento profissional com apoio de grupos colaborativos: o caso de professores de matemática em início de carreira.** 2007. Tese (Doutorado em Educação). UNICAMP, Campinas.

- GARCIA, Marcelo. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GAULKE, Tamar Genz. **Aprendizagem da docência de música:** um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRGS, Porto Alegre.
- GINDIN, Julian J. **Por nós mesmos:** as práticas sindicais dos professores públicos na Argentina, no Brasil e no México. 2011. Tese (Doutorado em Educação). UFRJ, Rio de Janeiro.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- HIRO, Cassio H. D. **História e consciência de classe na educação brasileira:** lutas e desafios políticos dos trabalhadores em educação de minas gerais (1979-1983). 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). UNINOVE, São Paulo.
- HUBERMAN, Michael. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores.** Porto: Porto Editora, 2000, p. 31-62.
- KNOBLAUCH, Adriane. **Aprendendo a ser professora:** um estudo sobre a socialização profissional de professoras iniciantes no município de Curitiba. 2008. Tese (Doutorado em Educação). PUCSP, São Paulo.
- LICHTENECKER, Margarete Schmoel. **Desenvolvimento profissional de professores principiantes e os movimentos para a assunção da profissão docente.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSM, Santa Maria.
- LIMA, Ana Carla R. E. **Caminhos da aprendizagem da docência:** os dilemas profissionais dos professores iniciantes. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). UNEB, Salvador.
- Lima, Viviana A. **Condições de trabalho e saúde dos professores sindicalizados de ensino fundamental e médio da rede privada de Campinas.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). UNICAMP, Campinas.
- LONGHINI, Marcos Daniel. **Ensinando a ensinar ou vivendo para aprender?** A interação entre os conhecimentos de um professor atuante e de um aspirante, como subsídio para aprendizagem da docência. 2006. Tese (Doutorado em Educação). UFSCAR, São Carlos.
- LUZ, Sílvia L. D. **A valorização do profissional da educação e a carreira docente:** a experiência do governo de frente popular em Belém do Pará. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). UFPA, Belém.
- MARIANO, André Luiz Sena. **A construção do início da docência:** um olhar a partir das produções da Anped e do Endipe. São Carlos: UFSCAR, 2006.
- MARQUES, Maria José. **A figura do professor com contrato temporário: um estudo de caso no colégio liceu do conjunto Ceará.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). UFCE, Fortaleza.
- MATOS, Alessandro R. **Trajatória do sindicato dos profissionais em educação no ensino municipal (sinpeem): 1986 – 2004.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). UNINOVE, São Paulo.
- MIGLIORANÇA, Fernanda. **Programa de Mentoria da UFSCAR e o desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes.** 2010. Tese (Doutorado em Educação). UFSCAR, São Carlos.
- MOLLICA, Andrea J. Paiva. **Tornar-se professor da EJA:** um estudo priorizando a dimensão afetiva. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). PUCSP, São Paulo.
- MORAES, Lidia Juliana R. **Imaginários da formação e as dificuldades do professor Ciclo II em início de carreira.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). UNINOVE, São Paulo.

MORAES, Maria Célia Marcondes (org.). **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NOTARIO, Antônio C. S. **Autonomia do trabalho docente na rede públicas paulista: política educacional e resistência sindical**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). UMESP, São Paulo.

OLIVEIRA, Wellington. **A trajetória histórica do movimento docente de Minas Gerais: da UTE ao SIND-UTE**. 2006. Tese (Doutorado em Educação). UFMG, Belo Horizonte, 2006.

PALOMINO, Thais Juliana. **A aprendizagem da docência de uma professora iniciante: um olhar com foco na intermulticulturalidade**. 2009. Tese (Doutorado em Educação). UFSC, Santa Catarina.

PAPI, Silmara; MARTINS, Pura Lúcia. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 02, p. 39-56, 2010.

PENA, Grazielle B. O. **O início da docência: vivências, saberes e conflitos de professores de Química**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). UFU, Uberlândia.

PIENTA, Ana Cristina G. **Aprendendo a ser professor: dificuldades e iniciativas na construção da práxis pedagógica do professor iniciante**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). PUCPR, Curitiba.

PIERI, Glaciele dos Santos. **Experiências de ensino e aprendizagem: estratégia para a formação online de professores iniciantes no programa de mentoria da UFSCAR**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSCAR, São Carlos.

PINTO, Flávia V. M. **Práticas informacionais na organização político-sindical dos professores da rede municipal de Belo Horizonte**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMG, Belo Horizonte.

PISTRAK, Moisey. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PITON, Ivania M. **Políticas educacionais e movimento sindical docente: reformas educativas e conflitos docentes na educação básica paranaense**. 2004. Tese (Doutorado em Educação). UNICAMP, Campinas.

PIZZO, Sílvia Vilhena. **O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professoras em final de carreira**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSCAR, São Carlos.

REIS, Marcieni Aparecida Santos. **Tecendo os fios do início da docência: a constituição da professora iniciante**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). UNICAMP, Campinas.

REIS, Rute Rodrigues. **O movimento docente e o debate sobre financiamento educacional: o caso da APEOESP (1995-2002)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). PUC-SP, São Paulo.

RESES, Erlando S. **De vocação para profissão: organização sindical docente e identidade do professor**. 2008. Tese (Doutorado em Sociologia). UnB, Brasília.

RODRIGUES, Heloiza. **O peão vermelho no jogo da vida: o professor iniciante de história e a construção dos saberes docentes**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). UNISINOS, São Paulo.

SANTOS, Regina C. P. B. **A escola pública, o trabalho docente e os professores iniciantes**. 2007. Tese (Doutorado em Educação). USP, São Paulo.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei n. 227**. Brasília, DF. 2007. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=80855>. Acesso em: ago. 2014.

SILVA, Juan C. **A política educacional do governo José Serra (2007-2010): uma análise da atuação da APEOESP**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). UNICAMP, Campinas.

SILVA, Reni G. **Educação: campo de luta** – um estudo sobre os congressos do sindicato dos professores do ensino oficial do estado de São Paulo – APEOESP (1997-2006). 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). PUC-SP, São Paulo.

SILVA, Thomaz Tadeu. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. **Educação, Sociedade e Cultura**. Porto Alegre, n. 3., p. 125-142, 1995.

SILVEIRA, Maria de Fátima Lopes. **Trabalhando pelo sucesso escolar: as vivências de uma professora em seu primeiro ano de atuação na escola pública**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSCAR, São Carlos.

SOARES, CRISTIANE M. G. **A prática docente do professor iniciante**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). UFPE, Recife.

VAILLANT, Denise; GARCIA, Carlos Marcelo. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: ED UTFPR, 2012.

VICENTE, Helida B. L. **Caso da UDEMO junto aos diretores de escola da rede estadual paulista**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). UNINOVE, São Paulo.

VICENTINI, Paulo Perin; e LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA JUNIOR, José Marcos. **A construção do processo de aprendizagem profissional de professores iniciantes**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). UFV, Rio de Janeiro.

VIEIRA, Josenilton N. **O sindicato como espaço de construção da profissão docente**. 2008. Doutorado em Educação). UFRN, Natal.

Submetido em: 10/02/2015

Aceito em: 26/05/2015

